

## DE ANGICOS PARA O MUNDO: A TRAJETÓRIA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

ALEX CRUZ BRASIL

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

LUCAS ALVES FURTADO

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

VALDOIR PEDRO WATHIER

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

RAFAEL BARCELOS SANTOS

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

---

**RESUMO:** Este artigo tem como finalidade analisar a trajetória e a internacionalização do pensamento de Paulo Freire, destacando sua contribuição singular para a consolidação da pedagogia crítica em escala global. Fundamentados nos trabalhos de Bell Hooks, Peter McLaren, Henry Giroux e Michel Apple, busca-se destacar a importância da abordagem freireana na formação de cátedras, institutos e movimentos sociais. Desse modo, a partir de revisão bibliográfica e documental, investigam-se os desdobramentos de sua atuação educacional em contextos diversos, como América Latina, África, Europa e América do Norte, bem como o impacto de suas obras em diversas áreas. Ademais, busca-se evidenciar que sua concepção de educação dialógica, humanista e politicamente comprometida permanece atual diante dos desafios contemporâneos da educação pública. Conclui-se que as ideias de Freire constituem um legado teórico e prático essencial à luta por justiça social, emancipação e transformação das estruturas educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire; Pedagogia Crítica; Educação Dialógica; Estruturas Educacionais.

---

### INTRODUÇÃO

Paulo Freire constitui uma das figuras mais emblemáticas da história da educação mundial. Reconhecido internacionalmente por sua contribuição teórica e prática, Freire consolidou uma pedagogia crítica latino-americana, marcada pela luta contra o colonialismo, as ditaduras e os sistemas sociais excludentes. Sua obra propõe uma ação cultural contra a pedagogia do silêncio e a “educação bancária”, erigindo fundamentos de uma abordagem libertadora e decolonial, pautada no direito à emancipação dos povos, tanto em suas dimensões culturais quanto políticas e econômicas.

Segundo Guimarães (2020), Freire é um pensador da condição humana que rompe com paradigmas cartesianos ao propor uma abordagem humanista da educação. Desse modo, sua concepção baseia-se na problematização reflexiva e na contextualização cultural como etapas do processo de humanização, promovido por uma educação dialógica, integral e afetiva, na qual o desenvolvimento coletivo se entrelaça com o individual.

Ademais, a trajetória de Freire foi marcada por uma intensa atuação internacional. Atuou em países da América Latina, África, Europa e Ásia, colaborando com educadores, governos e instituições na formulação de epistemologias educativas emancipadoras. Sua obra ultrapassa os limites da alfabetização de adultos, alcançando distintas áreas do saber, como Filosofia, Sociologia, Teologia e Teoria Literária, redefinindo o papel do educador como intelectual engajado, agente moral e ativista político (McLaren, 1999).

Nesse viés, Freire não pode ser reduzido a um método pedagógico, uma vez que sua práxis foi alicerçada em uma concepção de educação democrática, dialógica e culturalmente situada. Conforme observa Souza (2001, p. 11), “tornou-se uma das pessoas cujas ideias eram mais ouvidas, mais dialogadas e mais postas em prática”, sendo impossível pensar uma educação popular e emancipadora sem sua influência.

Além de teórico, Freire foi um educador militante, que integrou teoria e prática de modo dialético, sempre comprometido com os processos sociais e políticos de transformação. Com isso, sua coerência ética e epistemológica foi reconhecida por autores como Apple (2017), para quem o educador brasileiro é referência fundamental nos estudos sobre globalização, pós-colonialismo e pedagogia crítica.

Sua história pessoal foi indissociável do desenvolvimento de seu pensamento. Como destaca McLaren (1999, p. 21), “Freire conseguiu desenvolver uma pedagogia da resistência à opressão”, a partir de vivências concretas que permitiram articular teoria e prática em sua totalidade. Essa coerência entre vida e obra confere singularidade ao seu legado.

A atualidade do pensamento freiriano reside justamente em sua capacidade de provocar rupturas epistemológicas em contextos marcados por crises democráticas e por ofensivas conservadoras. Embora seja alvo de críticas infundadas, sua obra continua sendo um alicerce para práticas pedagógicas contra-hegemônicas. Como argumenta Mészáros (2008), no contexto neoliberal, a educação pública encontra-se ameaçada pela mercantilização, realidade que Freire antecipou e combateu com veemência.

Nesse sentido, Sanfelice (2008) observa que a educação brasileira está subordinada a diretrizes de agências internacionais, que não apenas orientam os currículos e objetivos, mas também impõem modelos pedagógicos alinhados a interesses econômicos globais. Ainda sob essa perspectiva, Ghiraldelli Júnior (1995) complementa essa análise ao afirmar que a educação nacional é permeada por abordagens tradicionais, escolanovistas e tecnicistas, moldadas por uma racionalidade instrumental de natureza neoliberal. Essa lógica sustenta um ensino autoritário, voltado à formação de capital humano, desconsiderando as dimensões emancipatórias da educação. Logo, tal modelo educacional contribui para a perpetuação da exclusão social, como evidenciado pelos dados do IBGE (2023), que indicam que mais de 68 milhões de brasileiros não concluíram a educação básica.

Além disso, as ideias de Paulo Freire enfrentaram resistência institucional. De acordo com Hammes, Zitkoski e Bombassaro (2018), sua obra mais significativa, *Pedagogia do Oprimido*, foi censurada durante a Ditadura Militar no Brasil, sendo considerada subversiva por sua potência mobilizadora em prol da democracia. A

censura se estendeu também a outros contextos, como a África do Sul, sob o *apartheid*, e ao estado do Arizona, nos Estados Unidos.

Diante dessa conjuntura, o presente artigo tem como objetivo trazer evidências de como a trajetória intelectual e política de Paulo Freire, bem como a expansão internacional de sua obra, influenciaram a autores de diferentes épocas e lugares. Desse modo, destaca-se a influência exercida sobre pensadores como Bell Hooks, Peter McLaren, Henry Giroux e Michel Apple, a inspiração fornecida a movimentos populares de educação e a institucionalização de sua pedagogia em cátedras, institutos e programas acadêmicos em universidades.

Para tanto, a estrutura do artigo compreende duas partes: a primeira analisa sua trajetória no Brasil, no exílio e no retorno, destacando a inseparabilidade entre sua biografia e sua práxis. Já a segunda parte examina a internacionalização de seu pensamento, sua repercussão acadêmica global e sua influência em diferentes políticas e instituições educacionais.

Por fim, a pesquisa fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e documental. A análise de obras, artigos e documentos acadêmicos possibilitou a elaboração de uma reflexão crítica sobre o legado de Paulo Freire, evidenciando a projeção internacional de sua obra e sua consolidação como referência fundamental da pedagogia crítica contemporânea.

## **AS TERRITORIALIDADES DIALÉTICAS DE PAULO FREIRE: DE ANGICOS-RN PARA O MUNDO**

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife, Pernambuco, em 19 de setembro de 1921. Oriundo de uma família de baixa renda, enfrentou privações durante a infância e juventude. Estudou no Colégio Osvaldo Cruz, onde também lecionou, e formou-se bacharel em Direito pela Universidade de Pernambuco (UFPE). Durante sua formação, atuou como professor de língua portuguesa (Souza, 2001; Freire, 2006).

McLaren (1999) descreve a trajetória de Freire em Recife, enfatizando sua atuação no Movimento de Cultura Popular. Após concluir o curso de Direito, abandonou a carreira jurídica logo após seu primeiro caso, que envolvia a expropriação das ferramentas de trabalho de um dentista. A partir de então, optou por dedicar-se ao magistério e ao estudo das relações entre professores, alunos e famílias de comunidades trabalhadoras no Nordeste brasileiro:

Freire completou seu doutorado em 1959, com a tese Educação e atualidade brasileira, e em 1961 era convidado pelo prefeito de Recife para desenvolver um programa de alfabetização naquela cidade. Indicado para o cargo de diretor do Serviço de Extensão da Universidade do Recife, Freire começou a trabalhar com novos métodos na alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização foi fortemente influenciado por suas atividades no Movimento de Ação Católica, pelo coletivismo católico das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e por sua estreita associação com o bispo de Recife, Dom Helder Câmara (McLaren, 1999, p. 17).

Segundo Haddad (2019), foi no Serviço Social da Indústria (SESI) que Freire reformulou sua compreensão de educação, consolidando uma prática dialógica e

democrática. Em 1963, propôs, por meio do SESI, a alfabetização de trabalhadores rurais e moradores de Angicos-RN. Essa experiência, decisiva para sua trajetória, atraiu atenção nacional e internacional, mas também gerou desconfiança de setores conservadores, especialmente das Forças Armadas, que viam na proposta uma ameaça ideológica.

Assim, através do “método” desenvolvido em Angicos-RN, Paulo Freire alfabetizou 300 adultos em cerca de 40 horas. A cerimônia de encerramento contou com a presença do presidente João Goulart e foi amplamente divulgada na imprensa brasileira e internacional (Lyra, 1996). Por um lado, o sucesso do projeto projetou Freire em publicações como *The New York Times*, *Time Magazine*, *Herald Tribune*, *Sunday Times*, *Le Monde*, entre outras; por outro, intensificou a vigilância e hostilidade das elites e dos militares. Entre os presentes na solenidade estava o general Castelo Branco, que, meses depois, liderou o golpe civil-militar de 1964.

Salienta-se que Angicos-RN representava um Brasil profundo, marcado por latifúndios, fome e uma taxa de analfabetismo superior a 70% (Lyra, 1996). A experiência conduzida nesse contexto demonstrou que era possível promover a dignidade de trabalhadores rurais ao capacitá-los a ler o mundo e a palavra. A alfabetização crítica permitia, senão a superação imediata da opressão, ao menos o reconhecimento de sua condição e do processo histórico de silenciamento.

Além disso, a ação de Freire também alterou o quadro político local: o acréscimo de 300 novos alfabetizados ao rol de eleitores de uma cidade com apenas 700 cadastrados provocou uma mudança concreta nas correlações de poder, em um contexto no qual analfabetos eram legalmente impedidos de votar (Lei Saraiva, 1881). A solenidade de formatura foi marcada por um discurso de um dos educandos, que declarou:

O Senhor Presidente da República, para o Senhor Governador do Estado e para nós todos. Tanto que eu fiquei satisfeito e mais satisfeito ficarei continuando a escola. Naquele tempo anterior veio o presidente Getúlio Vargas matar a fome do pessoal, a fome da barriga, que é uma doença fácil de curar. Agora, na época atual, veio o nosso presidente João Goulart matar a precisão da cabeça, que o pessoal todo tem necessidade de aprender. [palmas] Temos muita necessidade das coisas que nós não sabia e que hoje estamos sabendo. Em outra hora, nós era massa. Hoje, já não somos massa, estamos sendo povo. Nós todos, alunos, uns trezentos e tantos ou quatrocentos, já sabemos escrever (Vittória; Vigilante, 2014, p. 49).

De acordo com McLaren (1999), apoiado por um programa da USAID, o projeto de Freire foi descrito como uma “abordagem lendária” no campo da educação. Havia a previsão de criação de 20 mil Círculos de Cultura para atender mais de dois milhões de trabalhadores.

Contudo, com o golpe de 31 de março de 1964, Freire foi preso em Pernambuco. Seus colaboradores também foram detidos, materiais apreendidos, e ele foi aposentado compulsoriamente da Universidade de Pernambuco, à qual estava

vinculado (Freire, 2006). Em seu Inquérito Policial Militar, Freire foi indiciado com base na Lei de Segurança Nacional (Lei nº 1.080/1953), sendo acusado de promover a subversão:

Dr. PAULO REGLUS NEVES FREIRE – É um dos maiores responsáveis pela subversão imediata dos menos favorecidos. Sua atuação no campo da alfabetização de adultos nada mais é que uma extraordinária tarefa marxista de politização das mesmas. O mais grave, contudo, é que essa subversão era executada com os recursos financeiros do próprio governo federal e com a ajuda da Aliança para o Progresso e outros. Isso torna mais grave a traição que fazia à Pátria! (Freire, 2006, p. 199).

Após 70 dias de prisão, o autor exilou-se na Bolívia, onde assessorou o Ministério da Educação. Após o golpe militar no país, migrou para o Chile, atuando no Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (Indap) e, posteriormente, no Instituto de Capacitação e Investigação em Reforma Agrária (Icira). Nesse período, escreveu duas de suas principais obras: *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou Comunicação* (Freire, 2006).

Em 1969, lecionou em Harvard como professor visitante. No ano seguinte, recusando convites de universidades norte-americanas, optou por integrar o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) em Genebra, onde permaneceu até 1980. Sobre essa decisão, afirmou:

Eu preferia vir para o Conselho, porque o problema de ser professor pra mim não se coloca. Eu me acho professor numa esquina de rua. Eu não preciso do contexto da universidade para ser um educador. Não é o título que a universidade vai me dar que me interessa, mas a possibilidade de trabalho. E naquela época eu sabia que o Conselho ia me dar a margem que a universidade não me daria. Eu temia, ao deixar a América Latina, perder o contato com o concreto e começar a me deter dentro de uma biblioteca e a operar sobre livros, o que não me satisfaria e me levaria a alienação total (Freire, 2006, p. 216).

Durante sua atuação no CMI, Freire contribuiu com projetos de alfabetização em países africanos recém-libertos do colonialismo português, como Guiné-Bissau, Tanzânia, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, sob forte influência do pensamento de Amílcar Cabral (McLaren, 1999). Também colaborou com os governos do Peru, Nicarágua, Austrália, Itália e Ilhas Fiji.

Com a promulgação da Lei da Anistia, em 1980, retornou ao Brasil, sendo calorosamente recebido por intelectuais, estudantes e militantes. Segundo Haddad (2019), esse retorno marcou um processo de “reaprendizagem” do país após 15 anos de exílio. Anos depois, em 1989, assumiu a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, no governo de Maria Erundina (PT), ocasião em que implementou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), reconhecido como uma das iniciativas mais significativas de sua atuação na educação pública brasileira.

Paulo Freire faleceu em 2 de maio de 1997, aos 75 anos, vítima de um ataque cardíaco (Souza, 2001).

## O LEGADO INTERNACIONAL FREIRIANO E AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA O PENSAMENTO CRÍTICO EM EDUCAÇÃO

A trajetória internacional de Paulo Freire inscreve-se no campo da educação popular a partir de uma concepção radicalmente dialógica, que compreende o processo educativo como uma prática libertadora voltada à formação crítica dos sujeitos. Sua vasta produção intelectual, composta por cerca de 40 livros, centra-se na denúncia das estruturas sociais de opressão e na promoção de uma pedagogia transformadora, ancorada na consciência e ação política.

Segundo Azevedo e Bastiani (2025):

Autor de quase 40 livros, além de artigos acadêmicos e jornalísticos, ele conquistou diversos prêmios, entre menções honrosas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e outras entidades, além de receber 41 (quarenta e um) títulos de Doutor *Honoris Causa* de universidades como Harvard, Cambridge e Oxford. Ocupou cargo de Secretário Municipal de Educação da cidade de São Paulo, durante a gestão da prefeita Luiza Erundina, e outros cargos dentro e fora dos ambientes universitários. Ele é considerado patrono da educação brasileira desde 2012, sendo o brasileiro mais homenageado da história (Azevedo; Bastiani, 2025, p. 3).

Nesse prisma, Lima (1981) salienta que o alcance do pensamento freiriano não se limita ao campo educacional, estendendo-se à filosofia, à cultura e à comunicação. Essas contribuições, no entanto, ainda não são plenamente reconhecidas, em razão tanto de seu pertencimento ao Sul Global quanto da persistente subordinação epistemológica da produção latino-americana às referências hegemônicas.

Apple (2017) rememora a relevância de Freire ao afirmar que suas obras foram fundamentais para várias gerações de educadores críticos:

Ele era autor de uma série de livros teóricos absolutamente importantes e que serviram de base, em várias gerações, em trabalhos educacionais críticos. Poucos meses antes de seu falecimento Paulo havia concluído seu novo livro, *The Pedagogy of Autonomy* (1997), e já estava trabalhando em outro. Como vocês também devem saber, ele sofreu bastante, como muitas outras pessoas do Brasil, do Chile e da Argentina, durante a ditadura militar (Apple, 2017, p. 49).

A centralidade da consciência crítica no projeto pedagógico de Freire o aproxima de outras figuras que também uniram educação e libertação, como Gandhi ou Dolci, conforme aponta Cambi (1999). Suas campanhas de alfabetização, embasadas no princípio da conscientização, colocam-no entre os grandes pedagogos não-europeus do século XX.

Desse modo, a recepção da obra freiriana por teóricas como Bell Hooks evidencia sua potência epistemológica. Para Hooks (2017):

[...] a obra de Freire, em seu entendimento global das lutas de libertação, sempre enfatiza que este é o importante estágio inicial da transformação – aquele momento histórico em que começamos a pensar criticamente sobre nós mesmas e nossa identidade diante das nossas circunstâncias políticas. Mais uma vez, esse é um dos conceitos da obra de Freire – e da minha – que frequentemente é mal compreendido pelos leitores nos Estados Unidos. Muita gente me diz que pareço estar afirmando que é suficiente que os indivíduos mudem sua maneira de pensar (Hooks, 2017, p. 67).

Hooks (2017) complementa:

A obra de Freire (e de muitos outros professores) afirmava meu direito, como sujeito de resistência, de definir minha realidade. Os escritos dele me proporcionaram um meio para situar a política do racismo nos Estados Unidos dentro de um contexto global onde eu via meu destino ligado ao dos negros que lutavam em toda parte para descolonizar, transformar a sociedade. Mais que na obra de muitas pensadoras feministas burguesas brancas, na obra de Paulo havia o reconhecimento da subjetividade dos menos privilegiados, dos que têm de carregar a maior parte do peso das forças opressoras (exceto pelo fato de ele nem sempre reconhecer as realidades da opressão e da exploração distinguidas segundo os sexos (Hooks, 2017, p. 75).

Essas repercussões também são evidentes nos dados apresentados por Almeida (2021), ao mencionar o levantamento de Elliot Green, da *London School of Economics*, segundo o qual *Pedagogia do Oprimido* é a terceira obra mais citada em Ciências Humanas no Google Scholar, configurando-se como um dos marcos teóricos mais influentes no campo da educação crítica.

Diante desse cenário, é evidente que a presença do legado freiriano no cenário global é ampla e consolidada. Oliveira e Santos (2018) relatam a existência de 16 cátedras, seis institutos, uma universidade e seis grupos de pesquisa com orientação freiriana na América Latina. Nos Estados Unidos, destacam-se quatro projetos educacionais, duas escolas, três programas educacionais de Pedagogia do Oprimido, um grupo de pesquisa e um instituto. Portugal e Cabo Verde também acolhem estruturas institucionais baseadas em seu pensamento.

Ainda conforme Oliveira e Santos (2018), essa expansão internacional deve-se a três dimensões estruturantes do pensamento freiriano: sua base ética e humanista, o compromisso político com as classes populares e a compreensão da educação como práxis transformadora da realidade.

A relação entre teoria e prática constitui um dos pilares do pensamento freiriano. Em sua pedagogia, conhecer não é uma atividade contemplativa, mas um ato de engajamento e intervenção no mundo. O educador, ao lado do educando, torna-se um sujeito histórico, cuja função é desvelar a realidade para transformá-la. Assim, Giroux

(1997) sublinha que essa concepção democratiza a noção de intelectual, compreendendo todos os sujeitos como capazes de interpretar criticamente suas experiências.

Giroux (1997, p. 155) acrescenta: “[...] a teoria não dita a prática; em vez disso, ela serve para manter a prática a nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária [...]”.

Em oposição ao modelo transmissivo da “educação bancária”, Freire (1975) propõe uma pedagogia do diálogo, na qual a alfabetização é compreendida como leitura crítica do mundo. Essa proposta, exemplificada no projeto de Angicos em 1963, repercutiu em processos de descolonização na Nicarágua e em Guiné-Bissau (Gadotti, 1996).

A historicidade da experiência educativa é, para Freire, um fator determinante na constituição da consciência crítica. Não se trata apenas de ensinar conteúdos, mas de situar o educando em seu tempo e espaço, possibilitando-lhe compreender os condicionamentos históricos de sua realidade. Giroux (1997) ressalta que a história, nesse sentido, não apenas revela estruturas de dominação, como também constitui os sujeitos e suas possibilidades de ação.

Essa abordagem permitiu que *Pedagogia do Oprimido* se tornasse referência mundial, sendo adotada em políticas públicas inclusivas, como na África do Sul pós-*apartheid*, e em práticas pedagógicas antirracistas nos Estados Unidos (Hooks, 1994). No Brasil, sua influência é notória em movimentos como o MST, cuja formação educacional baseia-se nos princípios freirianos (Streck, 2008).

Caldart (2004, p. 323), ao tratar da pedagogia do MST, afirma: “Paulo Freire pode ser considerado entre nós o pedagogo que abriu um caminho importante para esse diálogo [...]”. Isso ocorre pois Paulo Freire entendia o diálogo como fundamento de uma educação democrática. Apple (2013) observa que essa perspectiva também influenciou políticas educacionais em outros países, como Finlândia e Canadá, em que a participação ativa dos estudantes é fomentada como parte do processo de formação crítica.

A concepção freiriana de poder, por sua vez, rompe com a ideia de dominação unilateral. Para Freire, o poder opera dialeticamente, atravessando os sujeitos, que, mesmo em condições de opressão, mantêm potencial de resistência e transformação. Giroux (1997) evidencia que esse entendimento amplia os horizontes da ação pedagógica, ao demonstrar que a luta por emancipação se constrói nos espaços cotidianos de interação.

No mesmo sentido, a pedagogia do afeto valoriza a escuta atenta, o respeito às trajetórias individuais e o reconhecimento da cultura do educando como ponto de partida da construção do conhecimento. Giroux (1997) ressalta que a cultura, enquanto espaço de produção simbólica, está permeada por relações de poder, sendo atravessada por marcadores como classe, raça e gênero. Reconhecer essa complexidade é condição para uma prática pedagógica transformadora.

Para tanto, Freire (2022) insiste que a educação deve ser um processo dialógico, no qual o professor também se reconhece como aprendiz, assumindo uma postura ética de humildade e abertura diante da experiência do outro.



Outrossim, sua crítica ao neoliberalismo educacional antecipa preocupações contemporâneas com a mercantilização do ensino, a padronização das avaliações e o esvaziamento do sentido público da educação, como apontado por Giroux (2011).

O reconhecimento internacional de sua obra inclui a indicação ao Prêmio Nobel da Paz em 1995, a concessão do Prêmio UNESCO de Educação para a Paz em 1986 e a inclusão de seu acervo no programa Memória do Mundo da UNESCO em 2012.

As ideias de Freire continuam a inspirar pedagogias críticas na Europa e nos Estados Unidos, bem como práticas educativas decoloniais na América Latina e África, reafirmando Paulo Freire como um dos mais relevantes educadores do século XX.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou a abordagem qualitativa de natureza exploratória, centrada na análise bibliográfica e documental, com o intuito de analisar a trajetória internacional e o legado crítico-pedagógico de Paulo Freire. Conforme Minayo (2001), a abordagem qualitativa busca interpretar os fenômenos a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos e contextos históricos, sendo particularmente adequada para estudos voltados à educação e suas dimensões socioculturais.

Nesse sentido, a investigação se baseou na análise de obras originais de Paulo Freire, como *Pedagogia do Oprimido* (1975), *Educação como Prática da Liberdade* (1967) e *Pedagogia da Autonomia* (1996), além de estudos de teóricos que dialogam com sua proposta, a exemplo de Giroux (1997), McLaren (1999), Hooks (2017) e Apple (2013). A escolha por essa base teórica se justifica pela relevância desses autores na consolidação da pedagogia crítica e na difusão internacional do pensamento freiriano.

A pesquisa também utilizou como fonte dados documentais e estatísticos provenientes de artigos acadêmicos, relatórios institucionais e repositórios digitais de cátedras e centros de estudos dedicados à obra de Freire, conforme indicam Oliveira e Santos (2018). A análise documental foi conduzida de forma sistemática, priorizando materiais que evidenciam a repercussão de suas ideias em diferentes contextos educacionais, como América Latina, África, Europa e América do Norte.

Além disso, a utilização da revisão bibliográfica como técnica de investigação, conforme Lakatos e Marconi (2010), permitiu identificar, analisar e interpretar criticamente os conhecimentos acumulados sobre determinado tema, além de situar a produção científica dentro de um campo específico. Assim, a metodologia adotada buscou não apenas descrever, mas também interpretar o significado político, ético e pedagógico da internacionalização do pensamento freiriano.

## DISCUSSÃO

A trajetória de Paulo Freire na educação popular fundamenta-se em uma concepção dialógica e libertadora do processo educativo. Suas obras, como *Educação como Prática da Liberdade* (1967), *Pedagogia do Oprimido* (1975) e *Pedagogia da Autonomia* (1996), expressam a defesa intransigente de uma educação voltada à conscientização crítica dos sujeitos diante das estruturas sociais opressoras. Traduzidas para diversos idiomas, essas obras contribuíram para a projeção internacional de seu pensamento, consolidando-o como um dos principais expoentes da pedagogia crítica.

Dessa forma, verifica-se que sua influência ultrapassa os limites geográficos do Brasil, sendo reconhecida em contextos tão distintos quanto os da África do Sul pós-*apartheid*, da América Latina insurgente e de setores acadêmicos nos Estados Unidos e Europa. A existência de cátedras, institutos e programas acadêmicos de orientação freiriana, conforme relatado por Oliveira e Santos (2018), comprova a vitalidade e atualidade de sua obra no cenário educacional global.

Por conseguinte, ataques à memória e às ideias de Paulo Freire, desde sua prisão e exílio até as tentativas recentes de revisionismo ideológico, revelam a potência subversiva de uma pedagogia voltada à emancipação. Paradoxalmente, tais investidas reafirmam a atualidade de sua proposta e sua centralidade no debate sobre justiça social e democracia na educação.

Desse modo, a pedagogia crítica proposta por Freire, ao articular teoria e prática como dimensões indissociáveis da práxis, encontra ressonância nas ideias de Henry Giroux, que o compreende como um intelectual transformador inserido historicamente em processos de resistência. Conforme Giroux (1997), a produção do conhecimento deve ser situada histórica e culturalmente, desafiando os discursos tecnocráticos que reduzem a educação à mera instrumentalização de saberes.

Ainda, a discussão da nova sociologia da educação, também trazida por Giroux (1997), contribui para compreender os limites das abordagens reprodutivistas. Enquanto tais abordagens encerram-se na lógica da dominação, Freire propõe uma leitura que parte da produção das experiências humanas e da validação dos saberes populares, constituindo uma pedagogia contra-hegemônica.

Nesse sentido, a experiência educativa transforma-se num ato político de afirmação identitária e de resistência cultural, o que é reforçado pelas contribuições de Stephen Kemmis, ao defender a investigação-ação como estratégia emancipatória de reconfiguração dos espaços educativos e das práticas pedagógicas. Kemmis e Wilkinson (2008) argumentam que a prática pedagógica deve ser situada em contextos sociais e históricos, operando como instrumento de emancipação coletiva.

Ainda na esteira das contribuições contemporâneas, destaca-se a crítica de Giroux (1997) às escolas tecnocráticas, miméticas e românticas, as quais negligenciam o capital cultural dos estudantes e seus contextos de vida. Ao invés de reproduzir modelos normativos, Freire propõe uma educação centrada na escuta, na afetividade e no diálogo, valorizando as experiências vividas como ponto de partida para o processo de aprendizagem.

A dimensão cultural da pedagogia freireana é, portanto, um dos seus principais aportes teóricos. Ao reconhecer que “a cultura está intimamente ligada à dinâmica de poder” (Giroux, 1997, p. 153), compreende-se que o processo educativo deve ser sensível às diferenças e capaz de fomentar o protagonismo dos sujeitos historicamente silenciados.

Logo, esses elementos reafirmam que Freire não concebia a educação como um fim em si mesma, mas como um processo de humanização radical, fundado na transformação das estruturas sociais e na valorização da dignidade humana. Seus escritos continuam a orientar práticas pedagógicas críticas e decoloniais, contribuindo

para a construção de uma escola pública democrática, solidária e socialmente referenciada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A trajetória de Paulo Freire evidencia a profundidade de sua contribuição para a pedagogia crítica, não apenas como um projeto educacional, mas como uma ontologia do ser e do saber. Sua atuação internacional, sua coerência ética e sua práxis transformadora demonstram a potência de um pensamento que permanece vivo na luta por uma educação libertadora, democrática e socialmente comprometida.

Nesse sentido, a disseminação global de suas ideias, que se materializa na criação de cátedras, institutos e programas de formação, não resulta de um movimento espontâneo, mas da força epistemológica de uma proposta fundamentada em bases éticas e humanistas, como destacam Oliveira e Santos (2018). Freire propôs uma educação que rompe com a lógica da dominação, desafiando os paradigmas tradicionais da escolarização, conforme salientam Giroux (1997) e Apple (2017), ao reivindicar um currículo comprometido com os interesses das classes populares e com a emancipação dos sujeitos historicamente oprimidos.

Deste modo, Freire compreendeu que a educação não é neutra: ela pode servir à manutenção da ordem ou à sua transformação. Essa concepção, profundamente dialógica, concebe o educador como mediador de um processo coletivo de construção de saberes, no qual teoria e prática se entrelaçam, constituindo um campo de luta simbólica e política (Freire, 1975; Giroux, 1997). A pedagogia do afeto, da escuta, da historicidade e da cultura, enfatizada por Hooks (2017), também faz parte dessa arquitetura conceitual, na qual o ato de ensinar exige humildade, compromisso e respeito às diferenças. Como afirmou McLaren (1999), a pedagogia freireana é uma pedagogia da resistência, forjada no concreto da vida social e orientada pela esperança de transformação.

Assim, ao articular educação e libertação, Paulo Freire construiu uma obra que inspira não apenas práticas educacionais, mas também processos sociais de descolonização, resistência e solidariedade. A força de seu pensamento reside justamente em sua capacidade de gerar diálogo, provocar rupturas e afirmar a dignidade dos povos. Seu legado continua a interpelar educadores, movimentos sociais e instituições comprometidas com a justiça e a democracia.

Conclui-se, portanto, que a importância de Paulo Freire para a pedagogia crítica contemporânea é inegável e perene. Sua obra segue como um farol ético e político, convocando-nos a manter viva a utopia de uma educação que emancipa, escuta e transforma.

Artigo recebido em: 14/04/2025  
Aprovado para publicação em: 26/11/2025

FROM ANGICOS TO THE WORLD: THE TRAJECTORY AND INTERNATIONALIZATION OF PAULO FREIRE'S THOUGHT

**ABSTRACT:** This article analyzes the trajectory and internationalization of Paulo Freire's thought, highlighting his unique contribution to the consolidation of critical pedagogy on a global scale. Drawing on the works of Bell Hooks, Peter McLaren, Henry Giroux e Michel Apple, the study seeks to emphasize the significance of the Freirean approach in the establishment of academic chairs, institutes, and social movements. Through a bibliographic and documentary review, it investigates the developments of his educational engagement in various contexts, such as Latin America, Africa, Europe, and North America, as well as the impact of his works on the establishment of academic chairs, institutes, and social movements. It is evidenced that his conception of dialogical, humanist, and politically committed education remains highly relevant in the face of contemporary challenges in public education. It concludes that Freire's ideas constitute a theoretical and practical legacy essential to the struggle for social justice, emancipation, and the transformation of educational structures.

**KEYWORDS:** Paulo Freire; Critical Pedagogy; Dialogical Education; Educational Structures.

DE ANGICOS AL MUNDO: LA TRAYECTORIA Y LA INTERNACIONALIZACIÓN DEL PENSAMIENTO DE PAULO FREIRE

**RESUMEN:** Este artículo analiza la trayectoria e internacionalización del pensamiento de Paulo Freire, destacando su singular contribución a la consolidación de la pedagogía crítica a nivel global. Fundamentados nos trabalhos de Bell Hooks, Peter McLaren, Henry Giroux e Michel Apple, busca-se destacar a importância da abordagem freireana na formação de cátedras, institutos e movimentos sociais. De este modo, a partir de una revisión bibliográfica y documental, el artículo investiga el desarrollo de su labor educativa en diversos contextos, como Latinoamérica, África, Europa y Norteamérica, así como el impacto de sus obras en la formación de cátedras, institutos y movimientos sociales. Es evidente que su concepción de una educación dialógica, humanista y políticamente comprometida se mantiene vigente ante los desafíos contemporáneos de la educación pública. Se concluye que las ideas de Freire constituyen un legado teórico y práctico esencial para la lucha por la justicia social, la emancipación y la transformación de las estructuras educativas.

**PALABRAS CLAVE:** Paulo Freire; Pedagogía Crítica; Educación Dialógica; Estructuras Educativas.

**REFERÊNCIAS**

AGOSTINI, N. **Os desafios da Educação a partir de Paulo Freire & Walter Benjamin**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ALMEIDA, L. C. Paulo Freire: presente! Levantamento bibliográfico em Educação & Sociedade. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FhCRccw4cxBhL7hCJDg9dcJ/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL, A. C.; FURTADO, L. A.; WATHIER, V. P.; SANTOS, R. B.

APPLE, M. W. **A educação pode mudar a sociedade?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

APPLE, M. W. **Can education change society?** United Kingdom: Routledge, 2013.

AZEVEDO, R. M.; BASTIANI, T. M. Paulo Freire em tempos neoconservadores. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. especial, p. 634-647, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49ied.especial.78347. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/78347> . Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881. Lei Saraiva, Lei do Censo. Reforma a legislação eleitoral. **Coleção de Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, 1881. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3029-9-janeiro-1881-546079-publicacaooriginal-59786-pl.html> . Acesso em: 6 jun. 2025.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação da editora da UNESP (FEU), 1999.

FREIRE, A. M. M. **Paulo Freire uma história de vida**. Indaiatuba, SP: Vila das letras, 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1965.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Porto: Afrontamento, 1975.

GADOTTI, M. **Paulo Freire: uma Biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GIROUX, H. **On critical pedagogy**. London: Continuum, 2011.

GUIMARÃES, C. A. F. **Paulo Freire e Edgar Morin sobre saberes, paradigmas e educação: um diálogo**. Curitiba: Appris, 2020.

HADDAD, S. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019.

HAMMES, L. J.; ZITKOSKI, J. J.; BOMBASSARO, L. C. Atualidade da pedagogia do oprimido: construindo esperança e mobilizando lutas emancipatórias. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1008-1028, out./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/39440>. Acesso em: 6 jun. 2025.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2017.

HOOKS, B. **Teaching to transgress**: education as the practice of freedom. Routledge: United Kingdom, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: [https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2023-siteabmes.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notas_estatisticas_censo_escolar_2023-siteabmes.pdf) . Acesso em: 12 mar. 2025.

KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, Júlio Emilio Diniz (Org). **A pesquisa na formação e o trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 43-66.

LAKATOS, E, M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e cultura**: as ideias de Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

LYRA, C. **As quarenta horas de Angicos**: uma experiência pioneira da educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MCLAREN, P. A pedagogia da possibilidade de Paulo Freire. **Educação, sociedade & culturas**, Porto, n. 10, p. 57-82, 1998. Disponível em: <https://www.up.pt/journals/index.php/esc-ciie/article/view/1366>. Acesso em: 28 maio 2021.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, I. A.; SANTOS, T. R. L. Paulo Freire na América Latina e nos Estados Unidos: cátedras e grupos de pesquisas. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 56, n. 48, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15177>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANFELICE, José Luís. Transformações no Estado-Nação e impactos na educação. In: LUCENA, Carlos (org.). **Capitalismo, Estado e educação**. Campinas, SP: Alínea, 2008.

SOUZA, A. I. (ed.). **Paulo Freire**: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

STRECK, D. **Educação popular e movimentos sociais**. São Paulo: Paulus, 2008.

BRASIL, A. C., FURTADO, L. A., WATHIER, V. P., SANTOS, R. B.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The Paulo Freire archives**. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/memory-world/collection-educator-paulo-freire>. Acesso em: 10 maio 2025.

---

ALEX CRUZ BRASIL: Mestrando em Educação na Universidade Católica de Brasília (UCB), Professor e Orientador Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Especialista em Impactos da Violência na Escola pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, em Educação Básica e Direitos Humanos na Perspectiva Internacional pela Universidade de Brasília (UnB), em Administração da Educação pela Universidade de Brasília (UnB), em Gestão de Organizações sem fins lucrativos pela Universidade de Brasília (UnB) e em Direito Penal e Criminologia pela Universidade Regional do Cariri –URCA, Graduado em Administração, Letras, Pedagogia, Comunicação Social e Direito.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6444-9708>

E-mail: [alexacruzbrasil@gmail.com](mailto:alexacruzbrasil@gmail.com)

---

LUCAS ALVES FURTADO: Mestrando em Educação na Universidade Católica de Brasília, aprovado no processo seletivo para 2024, com bolsa CAPES/PROSUC. Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (2023). Licenciado em Pedagogia e em Filosofia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV). Integra o Grupo de Pesquisa "Políticas Federais da Educação", e também compõe a equipe de pesquisa "Cartografia do Protagonismo Estudantil nas Licenciaturas: a pesquisa como princípio educativo da aprendizagem", vinculado à Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da UCB.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4752-5721>

E-mail: [lucasfurtadoaf@gmail.com](mailto:lucasfurtadoaf@gmail.com)

---

VALDOIR PEDRO WATHIER: Doutor e Mestre em Educação (Gestão e Políticas Públicas Educacionais) pela Universidade Católica de Brasília, com Licenciatura Plena em Matemática e especialização em Direito Educacional. Docente/Pesquisador permanente do Programa Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Ampla experiência docente, do Ensino Fundamental I à pós-graduação Stricto Sensu, em instituições públicas e privadas de diferentes regiões do Brasil, incluindo projetos comunitários e de extensão. Servidor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). É Coordenador-Geral de Manutenção da Educação Básica, na Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Um dos líderes do Grupo de Pesquisa em Gestão Pública e Políticas Educacionais, certificado pelo FNDE junto ao CNPq, com foco em avaliar e propor melhorias às Políticas Educacionais.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4651-0105>

E-mail: [valdoirpw@gmail.com/](mailto:valdoirpw@gmail.com/)

---

RAFAEL BARCELOS: Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) em 2017. Possui especialização em Biblioteconomia pela Faculdade Internacional Signorelli (FISIG) em 2015. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília

(UnB) em 2011. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Competência em Informação (ColInfo). Atualmente, exerce a profissão de Bibliotecário/Documentalista na Universidade de Brasília (UnB), atuando no Programa de Formação de usuários competentes em informação.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6914-2507>

Email: [rafaelsantos@unb.br](mailto:rafaelsantos@unb.br)

---

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).